

DURANTE QUATRO MINUTOS SEM FIM O PAÍS TREMEU DE PONTA A PONTA

JORNAL DE NOTÍCIAS

Redacção Administrativa e Oficinas: Av. dos Aliados
144-148 - Porto - Propriedade da Empresa do Jornal
de Notícias. Em Telegráfico: NOTÍCIAS - PORTO
Telefones (P.P.C.): 97313 - 97314 - 97315

Director: M. PACHECO DE MIRANDA

SÁBADO, 1 - MARÇO - 1969
ANO 81 - NÚMERO 38 - PREÇO 1500
EDITOR: CARLOS ROCHA

NACIONAL

**PARQUE
NACIONAL
DO GERÉS**
- projecto
com 30 anos

Ler na página seis

**PROBLEMAS
DE LAMEGO
ESTUDADOS
PELO MINISTRO
DAS OBRAS PÚBLICAS**

Ler na página onze

ESTRANGEIRO

NIXON
alterou
o discurso
à chegada
a Paris

página oito

**CEM CHEFES
SINDICAIS
demitidos
no Brasil**

Ler na página oito

**MOSCOVO
DÁ MAIS FORÇA
À ALEMANHA
DE LESTE**

Ler na página oito



EM LISBOA

**MILHARES
DE PESSOAS
EM TRAJES
MENORES
VIERAM PARA A RUA
OU FUGIRAM DE CARRO**

Desenvolvida reportagem
nas páginas interiores

Lisboa — é sua tradição indesejável! — foi a grande vítima do terramoto. Só o Algarve lhe poderá pedir meças — para mal seu! Mas na zona da capital, pela elevada concentração de casas e pessoas, o abalo teve repercussões mais espectaculares. Edifícios e veículos estacionados nas ruas foram as grandes vítimas. Assim, a gravura de cima mostra parte de uma fábrica de cerâmica que desabou no Pinhal Novo; e a de baixo alguns automóveis que, na cidade, foram atingidos por pedregulhos tombados do alto.



Quase se pode dizer, sem receio do exagero, que ontem em Portugal dez milhões de portugueses viveram uma das suas mais dramáticas madrugadas. A madrugada não foi vivida exclusivamente pelos boémios e por aquele grupo reduzido de pessoas que trabalham de noite. Acordar... acordar — só não terão acordado as crianças (nem todas, aliás) e meia dúzia de adultos em quem, por um motivo ou outro, o sono é sinónimo de inconsciência total.

O país tremeu de ponta a ponta, durante quatro longos, pavorosos, intermináveis minutos. Das 3 horas e 42 minutos, números redondos, às 3 horas e 46 minutos, quando se registou o abalo mais violento. Com a terra tremiam os homens e as mulheres que a povoam. Porque ontem só duas espécies de pessoas não tremeram: de novo os inconscientes e... os mentirosos.

Se é certo que as casas não começaram a cair como castelos de cartas, não é menos verdade que isso em nada contribuiu para um apaziguamento do pânico. Porque, com efeito, durante os aterradores minutos os cérebros como que ficaram presos, sem reagir nem pensar; e, assim, cada qual preocupava-se apenas com a eventualidade do que poderia acontecer.

(CONTINUA NA PÁGINA DOIS)

**DEZ MILHÕES
DE PORTUGUESES
NAS GARRAS DO PÂNICO**

**ALGARVE:
A PROVÍNCIA
MAIS ATINGIDA
PELO SISMO**

**TRÊS MORTOS
e quase
uma centena
de feridos**

DURANTE QUATRO MINUTOS ALUCINANTES

EM DEZ MIL SEGUNDE UM SÓ GRITO: «TERRAMOTO!»

(CONTINUADA DA 1.ª PÁGINA)

E o que estava prestes a acontecer — quem terá deixado de pensar na altura? — era uma catástrofe daquelas que convulsionam um país, espalhando em toda a parte, destruição e a morte. Tal não sucedeu, diga-se, mas isso não invalida o facto de ontem o trágico presentimento ter ocorrido ao espírito de dez milhões de portugueses, quando a terra se pôs a tremer com um ronco cavo,

quando os prédios, mesmo os mais resistentes, se agitavam como que sob os efeitos das seções, quando os vidros tintam, as portas se abriam... Como que ao prólogo de uma tragédia sangrenta que todos julgavam iminente.

E um só grito se ergueu na madrugada escura e fria. Sob o terror que as prostrava ou as agitava em redemoinho, que as fazia correr para as ruas quase despidas ou ajoelhar nas pedras da

calçada, implorando misericórdia, um só grito saiu de dez milhões de gargantas: «Terramoto!».

«Se o sismo se tivesse sentido directamente em terra...»

Porque foi um terramoto aquilo que convulsionou o fundo do oceano, 230 quilómetros a sudoeste de Lisboa — ou seja, a oeste do arquipélago de Gibraltar. E segundo um informador do Centro Nacional de Informações sobre Abalos Telúricos de Washington, estranhos tremores teriam ocorrido se o sismo se tivesse sentido directamente em terra, em lugar de rebalar do mar.

Se tal facto, na verdade, impedia que se avolumassem de maneira catastrófica os estragos que, todavia, ainda se registaram em Portugal, sobretudo na área de Lisboa — que, como se sabe, é arreata a abalos sísmicos. Ainda assim, não podemos minimizar a importância deste tremor de terra e limitar os seus efeitos à onda de pânico que abalou o país.

Na verdade, de toda a parte nos chegaram notícias de danos, por vezes bastante volumosos. Na capital e arredores, sobretudo, contámos por largas dezenas os prédios que sofreram prejuízos de maior vulto — além de veículos atirados — por derrubadas. Já no Porto e sua zona, pelo contrário, os efeitos do violento abalo, no aspecto de que vimos tratando, foram mínimos. Escusado será dizer que edifícios houve em que as abriduras fendas nas paredes e tetos, que uma chamada ou outra desabou — mas pouco mais. Assente como é a cidade num granítico bloco de granito (pode dizer-se), os tremores de terra não a sustentaram por aí além. A esse, uma residência, na rua de Cadeia Chivil, em frente de ponte superior da comuna, do lado da fonte, se desprenderam enormes blocos de pedra, que felizmente não atingiram ninguém.

Porto: uma madrugada como nunca!

Mas se a estrutura física do Porto foi quase nada abalada, o

mesmo não pode dizer-se dos seus habitantes, que viveram — ontem — uma das suas mais tormentosas madrugadas.

O primeiro abalo doerte, que ocorreu quase toda a gente. O medo do abalo, nos corações devagarinho... E com ele a esperança de que o equilíbrio terminasse muito em breve. Mas, como se sabe a segunda onda de abalos foi ainda mais forte ainda mais alarmante. E então não faltou quem se entre-gasse em rebucos ao pânico, aumentando ainda se possível, pela súbita interrupção da luz. Felizmente, em um minuto, e meio depois de voltar o que sem dúvida concorreu para que não se registasse grande número de desastres.

Às 4 horas da madrugada, o Porto era diferente: iluminado, em ruído, movimentado. Porque mesmo aqui, embora em menor escala do que na capital, foi grande o número de pessoas que do roupo ou do cobridor se cobriam, visto para a rua, fugindo à ameaça, que julgavam iminente do desabar dos tetos e colinas. Posteriormente, porém, a acalma verificada ocorreu para uma rápida normalização da situação.

Já na capital, onde o sismo foi sentido, ainda com intensidade maior, o sismo atingiu aspectos agudos. Milhares e milhares de pessoas endorram semidecepções pesadas e não foram poucas aquelas que se regressaram aos seus lares com os primeiros abalos de manhã.

De resto — e conforme outro local noticiámos — os estragos foram bastante generalizados e por vezes de proporções vastas. Prova-o inelutavelmente o facto de mais de sete milhões de pessoas terem tido necessidade de ser acolhidas em hospitais e a maior parte de quem havia estado ferimentos ocasionados por desabamentos quedas

etc. Pelo contrário, em todo o resto do país o número de vítimas não se aproximou sequer daquilo.

No que respeita a morte, só é lícito falar de três — e mesmo assim brevemente em um comunicado oficial directo do tremor de terra. Quanto aos outros dois, succumbiram em resultado da violenta comção sísmica.

Porque, de facto, ontem o coração do país foi violento e prolongada duração. Durante quatro minutos que se prolongaram em milhares de portugueses acreditaram estar no limiar de uma tragédia, quando um sem-cavo e apavorado lhes zuniu nos ouvidos, o universo parecia desmanchar-se à sua volta e uma fúria única os sacudia como artilha em todos os sítios: «terramoto!».

Cães e galinhas deram o «alarme»

Pode dizer-se que não houve uma só parcela do país que se casse de sentir, com intensidade maior ou menor, os efeitos do temar de

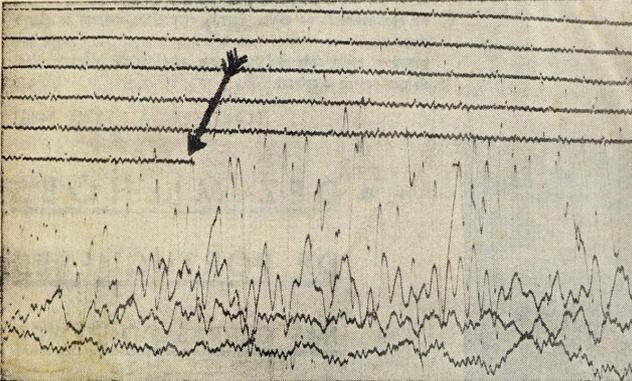
terra. De toda a parte nos chegaram comunicações, embora muitas delas — e fidedignas — se limitassem a dar conta do pânico que invadira tudo e todos.

Em muitos sítios, os relógios pararam na hora do terror. Formenor curioso: de um modo geral, o fenómeno foi precedido de trepura agitada entre os animais, sobretudo cães e gatos. Sobre-tudo estes, latavam, ganiam, moviam-se e não fadava a percepção dos irracionais? Seja como for, não tardava que a terra se pusesse a tremer, lançando o pavor entre as populações, sobretudo nos meios rurais, por motivos que se conhecem.

Na maioria do país, as coisas ficaram-se, por aí ou pouco mais: vidros partidos, fendas, etc. Mas não assim em Lisboa, em Coimbra, no Algarve e noutras zonas, a que dedicamos notícias à parte.

Zonas baixas... Fortes nas altas, bem firmes em mantos de rocha, o abalo foi sentido com intensidade «terro». Assim, por exemplo, em

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)



Registo do sismógrafo do Instituto Geológico da Universidade do Porto, na Serra do Pilar. O aparelho cumpria a sua missão de vigia quando surgiu o abalo. E os registos em rubricos caprichosos e significativos. A partir do ponto assinalado pela seta (correspondente às 3 e 21 minutos), todo o país tremeceu.

TELEFONOU-SE MAIS DE MADRUGADA DO QUE EM HORAS DE PONTA...

Na capital (e muito embora, na prática, tivesse sido muito difícil telefonar logo a seguir a sismo), os serviços telefónicos não acusaram grandes avarias de ruído provocadas pelas abalos de terra.

O que se passa, é um congestionamento excepcional, disse-nos um informador da companhia.

Assescentou que não era possível estimar o número de chamadas tel-

ligam obter — disse ainda aquele informador. O serviço telefónico internacional não foi afectado, segundo apurámos oficialmente. Correspondentes de agências noticiosas e jornais internacionais puderam transmitir as primeiras notícias do abalo meia hora depois de este se ter verificado.

O serviço Telex não sofreu também avarias. Ligações com todo o mundo puderam continuar em horas mantidas com a prontidão habitual das mensagens do mutador Telex da Praça de D. Luís.

Foi no entanto impossível estabelecer comunicações com Marrocos. Os circuitos telefónicos para ali estavam interrompidos.

multiplicaram-se a sustosadamente de um momento para o outro. Cento dos pontos mais distantes queria saber como se encontravam familiares que viviam a muitos quilómetros e por isso as chamadas interurbanas foram pedidas em avalanche, o mesmo sucedendo com os serviços telegráficos, que não tiveram mãos a medir com o envio e recepção de mensagens de todos os pontos do país. E isto não só na madrugada, mas também e simultaneamente durante todo o dia de ontem.

Todos se apresentavam em estado de grande agitação nervosa, pelo que depois de tratadas puderam regressar a suas casas.

Também foi tratado no hospital de Maternidade o recém-nascido de Alfredo Fernandes Mota, de 12 anos residente no Monte Avó 208 ex Santa Cruz do Bispo, nas quintas



Os rostos desfiguraram-se nos sem-lar por uma noite. Já se atenuou o terror do primeiro impacto... Resta a terrível incerteza do minuto seguinte.

NOS HOSPITAIS DO PORTO SÓ EXCITAÇÕES NERVOSAS E PEQUENOS ACIDENTES

Além das cinco pessoas que foram admitidas nos hospitais do Porto conforme já ontem noticiámos, mais quatro tiveram de recorrer aos serviços de urgência. Ao Hospital de Santo António, foram transportadas as sr.ªs Maria Fernandes, Vieira Rodrigues, de 35 anos da Rua de S. Bento da Vitória 38, rés-do-chão, transaçar; Carolina da Silva, de 55 anos do lugar do Paço da Rei, na Rua de José Rocha Patrimento, dos Pólvoras casa 3, em Gaia; e o sr. Augusto Saraiva, de 35 anos ajudante de motorista do Bairro do Cerco do Porto, Bloco 12 Estrada nº 8, casa 12.

No Hospital de S. João foi admitida a sr.ª Maria Lúcia Costa Couto, de 46 anos, da Avenida do Dr. Duarte Pacheco casa 3, em Ermesinde.

Todos se apresentavam em estado de grande agitação nervosa, pelo que depois de tratadas puderam regressar a suas casas.

Também foi tratado no hospital de Maternidade o recém-nascido de Alfredo Fernandes Mota, de 12 anos residente no Monte Avó 208 ex Santa Cruz do Bispo, nas quintas

conheço que quando trabalhava numa fábrica, foi acometido de pânico e ao fugir, bateu de encontro a uma mesa, o que lhe provocou forte contusão no joelho, esquecido

MENOS CONCORRIDOS CINEMAS E CAFÉS na noite de ontem

Era de esperar que se verificasse aquilo que efectivamente aconteceu. Depois de um sismo como o que a população apanhou na madrugada de ontem, e sobretudo em consequência da borrasca que depois foi posta a correr, especialmente no que se referia à repetição do sismo, que chegou a ser propagado, muita gente ontem à noite não saiu de casa. Isso verificou-se pela escassez de frequentadores às salas dos cinemas, que estiveram muito mais vazias do que o normal. O mesmo se reduziu a alguns espectadores normais dos cafés.

É natural que a maioria da população tivesse preferido ficar em casa de olhos no pequeno «écran» de televisão à espera de informações precisas e concretas sobre o que se havia passado e do que poderia vir ainda a acontecer; ou de ouvir o rádio a receber os aparelhos do rádio, à escuta das últimas notícias.

DE 16 EM 16 HORAS a Terra é sacudida

O sismo (abalo de terra, tremor de terra, abalo telúrico, terremoto) é um fenómeno geológico que se regista sob a crosta do planeta e é provocado por perturbações no equilíbrio estático ou gravitativo das rochas — formação de dobragens, falhas ou, ainda, actividade vulcânica.

Os sismos podem ser de foco profundo ou superficial; locais, próximos ou afastados; tectónicos, plúvicos e vulcânicos; óbvios ou imperceptíveis. Os perceptíveis podem ser fracos, fortes, violentos ou catastróficos, conforme a intensidade das vibrações geológicas. Os grandes sismos são normalmente precedidos por outros mais fracos — preliminares — e sempre seguidos de outros mais pequenos — réplicas.

Num sismo — sempre produzido a alguma profundidade — existem três zonas: epicentral, focal e hipocentral. Temos portanto o ponto epicentral, as hipocentrais, as réplicas e as réplicas formadas de perturbação do solo, como sejam escorregamento de terras, enfiamento, aparecimento de fendas, nascentes de água, etc. Se o foco do sismo for localizado sob o mar ou perto da costa, as ondas sísmicas podem propagar-se no fundo do oceano e, ao passarem para o ar, provocam maremotos.

No caso de Portugal continental, os epicentros dos sismos estão localizados no fundo do Atlântico, próximo da costa, em especial na fossa submarina a sudoeste da linha de ruptura do Tejo e a sudoeste de fundimento (em oval) luso-hispano-marroquino. Os terrenos da nossa continentalidade meridional e também sul-occidental são, pela sua origem recente, sede de sismos, correspondendo-lhes duas zonas de maior sismicidade: Lisboa e Beja. No interior, as zonas de Alta e Baixa, Trás-os-Montes, Alto Douro e nordeste do Minho e Douro Litoral — os terremotos são mais estabelecidos — Meseta Ibérica. Contudo, existem algumas zonas de fractura. No Alentejo, as regiões de Évora e de Elvas são particularmente sismogénicas, com excepção. As principais linhas sismogénicas de Portugal são as seguintes: Albufeira—Estói—Castro Marim; S. Marcos da Serra — Albufeira; Vila do Bispo — Aljezur — Odeceixe; e Grândola — Aljezur.

Insuficiente os Açores são a região de maior intensidade telúrica atlântica.

A intensidade e actividade dos sismos variam na fracção de minutos, horas e dias, e de sismos que se registam anualmente em todo o Globo é superior a 10.000. Há em média um sismo em cada 16 horas.

Existem escalas decimais para leitura das amplitudes sísmicas, sendo as mais usadas as de Richter, Wood-Neumann e Mercalli-Seberg.

Segundo dois funcionários superiores do departamento científico, baseados em dados que os delicados mecanismos forneceram, o sismo de ontem não se registou em nenhuma das estações sismográficas de Lisboa e Beja.

«No dia 28 de Fevereiro de 1969 foi registado um sismo na estação sismográfica de Coimbra e Lisboa, com início às 2 h. 41 m. e 12 s. e 2 h. 41 m. e 20 s. a uma distância de 250 quilómetros de Lisboa.

A magnitude do sismo foi de 7,3 na escala Richter.

O sismo foi sentido com o grau de 6,7 na escala internacional, em Lisboa e noutras localidades do continente.

Em Lisboa foi sentido outro sismo com início às 5 h. 28 m. e com intensidade de 3 na escala internacional.

TOQUE A REBATE — mesmo sem sino!

Nas cidades, o facto talvez tenha passado despercebido. Mas não nas aldeias, onde os sino da igreja marcam os grandes acontecimentos da comunidade — festivais e trágicos. E, na madrugada, em certas localidades os sinos começaram a tocar quase a rebate — mesmo sem sino!

Assim sucedeu em Caminha, onde os sinos da Igreja medieval (Torre do Relógio), que frequentemente tocam como alarme quando qualquer sinoeiro entre um aviso público, principiaram a tanger sinistramente. Era a torre que oscilava na base e movimentava o carilhão.

Idêntica notícia nos chega de Cantanhede, mais exactamente de Arazede, a 9 quilómetros daquela vila.

NENHUM PEDIDO DE AUXÍLIO AOS BOMBEIROS PORTUENSES

Uma particularidade que não deixa de ser digna de registo. Enquanto por tudo e por nada se chamam os bombeiros, na madrugada de ontem apesar do pânico que se estabeleceu entre a população da cidade, não houve uma única chamada para os quartéis dos bombeiros. Quer dizer: o sismo surgiu, inesperado, provocou terror e pânico mas tudo se normalizou e a pouco a serenidade voltou sem que tivesse havido necessidade de solicitar os socorros dos bombeiros — isto no que se refere ao Porto, evidentemente.

Também se não tomaram medidas de excepção nos quartéis. Como se sabe, em todas as corporações há sempre piquetes de presença permanentemente e foi esses que continuaram vigilantes. Os seus serviços, porém e felizmente, não tiveram a ser necessários.

EXCURSÃO DA PÁSCOA MARROCOS — GIBRALTAR ANDALUZIA

Saida 21 Março, 12 dias de viagem. Inscricões: VIAGENS S. R. Almirante Reis, 6 — Telefone 66740 — Póvoa de Varzim.

ABALOS IMPERCEPTÍVEIS foram registados no Porto ATÉ ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

A estação n.º 32 da «World Wide Network Standard Science» Rádio Pinar, instalada no Instituto Geológico da Universidade do Porto, na Rua de S. João, registou o sismo, bem como os sismógrafos privados do Instituto.

Segundo dois funcionários superiores do departamento científico, baseados em dados que os delicados mecanismos forneceram, o sismo de ontem não se registou em nenhuma das estações sismográficas de Lisboa e Beja.

«No dia 28 de Fevereiro de 1969 foi registado um sismo na estação sismográfica de Coimbra e Lisboa, com início às 2 h. 41 m. e 12 s. e 2 h. 41 m. e 20 s. a uma distância de 250 quilómetros de Lisboa.

A magnitude do sismo foi de 7,3 na escala Richter.

O sismo foi sentido com o grau de 6,7 na escala internacional, em Lisboa e noutras localidades do continente.

Em Lisboa foi sentido outro sismo com início às 5 h. 28 m. e com intensidade de 3 na escala internacional.

MORREU DE COMOÇÃO UM AGRICULTOR DE TONDELA

Estava imobilizado na cama e viu a família abandoná-lo!

Também em Tondela o sismo causou enorme pânico na população, que saiu espavorida para as ruas. Correrias desordenadas de famílias inteiras, num verdadeiro pandemónio. Além disso, com receio da repetição dos abalos, muita gente conservou-se a pé e nas ruas o resto da madrugada.

Pode dizer-se que o tremor de terra provocou uma vítima, embora indirectamente. Foi o sr. Francisco das Neves, de 50 anos, agricultor, da freguesia de Sabugosa, que se encontrava retido no leito, com uma perna fracturada. Ao ver toda a família fugir, espavorida, para a rua, e notando a sua impossibilidade de se mover, deverá ter-se afligido a tal ponto que succumbiu vítima de comoção. Pelo-se menos quando, após o termo do sismo, a família regressou a casa, encontrou-o já sem vida.

HARES DE CARROS FUGRAM DE LISBOA TRANSPORTANDO GENTE EM TRAJES MENORES

Lisboa viveu ontem sob o signo do pânico. Os prédios mais particularmente atingidos suscitaram curiosidade dos populares, em todas as zonas da cidade, porque um incêndio se declarou e sentiu-se os efeitos do abalo.



Legenda — para quê? Basta que se diga que isto aconteceu em Lisboa.

Chamíné de um prédio que faz esquina com a Rua Augusta. Apesar de também se ter verificado a abertura de brechas no tecto do quinto andar, não houve desastres pessoais. Visto que o imóvel não apresenta condições de habitabilidade, foi imediatamente

SÃO ÀS CENTENAS OS PRÉDIOS DANIFICADOS

vistoriado pelos Bombeiros Municipais, aguardando os locatários instruções sobre a necessidade de abandonar o prédio.

Entretanto, em muitas outras ruas de Lisboa, como por exemplo na da Rosa, do Vigário, da

cidade, no Terreiro do Paço, milhares de esculturas no terreiro sul do Palácio da Ajuda; e no Museu de Arte Popular, numerosas salas apresentavam fendas.

A igreja da Luz foi particularmente atingida.

Bichas nas bombas de gasolina

Pouco depois das quatro horas, uma das imagens mais expressivas do pânico que tomou conta da população era a que se registava nas bombas de gasolina existentes nas várias saídas da capital. Centenas de automóveis — muitos milhares no conjunto — formavam longas bichas, esperando a vez de abastecer os depósitos de gasolina. É a maior parte, logo que conseguia encher o depósito, abalava para fora da capital. Uns fugiam, outros iam ao encontro de familiares, para saber do que lhes acontecera, pois era impossível telefonar.

Assim, as primeiras horas da manhã milhares de carros, cheios de pessoas que na maior parte envergavam apenas os trajes interiores, proporcionavam a imagem terrível de um grande e imprevisível exodo.

A nota mais significativa consistiu no aumento de trânsito no sentido norte-sul na ponte sobre o Tejo, logo a seguir ao tremor de terra.

Na verdade o tremor de terra não afectou o funcionamento da

ponte sobre o Tejo, onde todos os materiais e todos os instrumentos se comportaram com absoluta regularidade. A falta de luz que se verificou não chegou a influir na organização da vida sobre a ponte, pois imediatamente se recorreu ao serviço de auto-abastecimento da energia eléctrica.

Por outro lado, a ponte está calculada para resistir a abalos muito mais fortes do que os registados.

Gente rezando nas ruas...

No Chiado o trânsito era reduzido

à hora do abalo. Dai o não ter havido pânico.

Estão os abalos sobre os edifícios vizinhos ao do desprendimento da cabeça da escultura de Nossa Senhora ao Loreto, na fronteira da igreja da invocação do mesmo nome, no Largo das Duas Igrejas. A cabeça veio cair no largo em frente a igreja, onde abriu buraco fundo. Foi retirada ao longo da manhã.

As zonas da cidade em que se fizeram sentir os efeitos do sismo — segundo informação passada pelos Sapadores Bombeiros — foram a Graça e o Chié, Estrela, Rua da Marfiliça, Baixa, Campo de Ourique, etc. Na zona do Chié foi raro o prédio em que não se verificaram desmoronamentos de chaminés.

Na zona do Salicrã, onde se situam os restaurantes Alimentares, «Convés», «Boies» e «O Torço da Nau», espantaram, por alaridos do sismo, verdadeiras ondas de pânico. Nos três estabelecimentos encontravam-se ainda muitos clientes que não tiveram tempo de fugir.

Um grupo de rapazes e raparigas que estavam a passear no «Montebelo» saiu também, para a Avenida

Fontes Pereira de Melo, onde se formaram grandes grupos de motoristas dos prédios próximos.

De componentes do conjunto «Os Rochos», que actuou «fora do Natzen» como clientes que se encontravam na chloite, galgaram as escadas de acesso à rua em verdadeiro tropel.

A melhor nota de fôlego foi dada por um cliente do «Convés» que, surpreendido pelo sismo na altura em que comia o seu bife, continuou tranquilo a operá-lo, perfeitamente seguro primeiro, à luz de uma vela depois...

Noutros clubes nocturnos houve «vibes» idênticas.

Em alfama e noutras zonas populares não faltou quem rezasse nas ruas no auge do pânico.

Por outro lado, houve gente que fugiu levando animais domésticos nos braços, enquanto o seu semelhante, a titilar, nos passos, via passar (ou esbarcar) os veículos, com luz.

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

POR NÃO OFERECER CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

QUASE TRÊS CENTENAS DE DOENTES EVACUADOS DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

to outras, a seu pedido e porque a vida não perigo, têm da.

Aquele membro do Governo acompanhado pelo enfermeiro-mor e outros dirigentes percorreu

com uma ordem digna do maior registo, a operação desastrosa como é natural, com pessoas com saúde débil. O Exército mandou as suas ambulâncias e 120 homens;

pessoal e material da Cruz Vermelha e de companhias de seguros; senhoras dos serviços auxiliares, da Cruz Vermelha e do Corpo Voluntário de Visitadoras; famílias de



Ambulâncias militares transportaram doentes do Hospital de S. José para outros estabelecimentos.

instalações em perigo, tendo declarado aos jornalistas: nos serviços 9 e 3, principalmente, onde se paredes abriram fendas e, por tal, foram tomadas disposições para a evacuação de todos os doentes para outros serviços.

As instalações do serviço 9 eram já muito más, mas já estava todo planeado para que, dentro de 4 meses, não existisse lá nenhum doente.

«E, em tom de desabafo: Este hospital tem de ser virado do avesso...»

Exército e particulares unidos num belo movimento de solidariedade

A visita do ministro da Saúde foi acompanhada pelo subsecretário das Obras Públicas que está em permanente contacto com o titular da pasta que se encontra em Viçeu em missão oficial, de onde tem dado as directrizes que devem ser seguidas na parte em que cabem responsabilidades a este ministério.

As 16 horas começou a evacuação dos doentes. Tudo em calma.

A P. S. P. as primorosas ambulâncias; os bombeiros voluntários e municipais o seu material mais

TODO O HOSPITAL CORRE PERIGO!

At o princípio da noite, verificou-se que as fendas provocadas pelo tremor de terra no Hospital de S. José; abriam ainda más, e outras estão a surgir. Os serviços técnicos hospitalares estão atentos, havendo já quem admita uma evacuação geral.

adeguado e bem treinado pessoal, médicos, enfermeiros e serventes de serviço e fora dele, mas que compareceram voluntariamente;

Internados; outros internados de serviços diferentes cujo estado de saúde permitia dar uma ajuda; e, finalmente, o grande espírito de solidariedade; o pessoal de outros serviços do hospital e dezenas de automobilistas com os seus carros. Foi admirável e a todos sensibilizou tão grande prova de carinho para com os doentes, gesto que o sr. dr. Canele de Abreu agradeceu publicamente e com visível emoção.

Note-se que aquelas que optaram pela alta (77) foram levadas a seus casas pelas automobilistas particulares que não se isentaram de auxiliar a entrada e saída para os carros aos que mais dificuldades tinham, vendo-se entre os ofertantes algumas senhoras.

A tudo assistiram emocionados os dois membros do Governo, e dirigentes hospitalares.

Ao fim da tarde, a fim de assistir à saída dos doentes, voltou

CARREIRAS DE TRANSPORTES interrompidas

Em virtude de ter recebido a informação de que alguns prédios estavam ruínas e Carreiras suspensas, a partir das 10,10 da manhã de ontem, todas as carreiras que circulavam pela baixa.

A circulação foi restabelecida à tarde.

A S. José o ministro sr. dr. Canele de Abreu que repetiu as manifestações de satisfação que já demonstrara por tanto carinho, durante o dia e a noite foram transferidas 200 doentes tantos quanto existiam nos três serviços — e que se juntavam também os 77 que se estavam a transferir para a alta e que atrás nos referimos.

Todas as ambulâncias e carros que transportavam doentes eram precedidos, para evitar dificuldades de trânsito, por motociclistas da P. S. P.

MAIS DE 500 CHAMADAS ATENDIDAS PELOS BOMBEIROS

Nada há a dizer acerca dos bombeiros quanto ao dramático acontecimento da madrugada de ontem. E do nada há a dizer não se infere que fosse nula a acção dos bravos soldados da paz. Nada há a dizer porque, mais uma vez, foram iguais a si próprios; mais uma vez desprezaram os seus e as suas dores íntimas para se entregarem inteiramente ao socorro aos seus semelhantes.

O telefone Central Tocou, pela primeira vez, às 3,45 — e daí por diante não mais parou. Todo o pessoal dos Sapadores e dos Voluntários se apresentou (folgas, licenças e até doenças foram esquecidas) e a actividade não mais cessou. O relé eléctrico da Can-

toda a parte onde a valiosa presença dos bombeiros foi necessária, eles lá estavam a escorar, a demolir, a encorajar e a transportar sinistrados.

Já manhã alta, um dos chefes em actividade, sr. Manuel António Castiça, disse-nos: «Socorro»

uma rapariga na Travessa do Jardim e observámos dezenas de prédios em Alfama, Estrela e Graça. O «15» quase repositou. O pequeno número de chamadas dizia respeito a bombeiros e, por isso, o utilíssimo serviço não teve de ser utilizado.

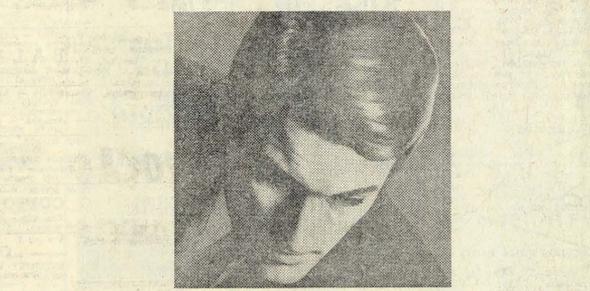
SEM AVISO PRÉVIO...

O primeiro homem a chegar ao Instituto Científico D. Luís, instalado na Faculdade de Medicina de Lisboa, foi o funcionário sr. Henrique Flores. Em 4 horas e 10 minutos da madrugada e já na Rua da Escola Politécnica, como em todas as outras artérias da cidade, a população saía de casa — e daí que na sua maioria não tinha sentido o segundo sismo de muito menor intensidade e duração (poucos segundos), que se registou às 5 horas e 28 minutos.

Quatro minutos depois, chegou o sr. Guilherme Borges Pinto, também funcionário, e logo a seguir os srs. dr. Alfredo Mendes, Director do Serviço de Geodésia, e sr. Pinho Peixoto, estagiário de Meteorologia.

Mas os sinistrados já tinham de registar interrompidos, tentando proceder desde logo à sua reparação.

Pantene, a arma universal contra a queda do cabelo e a caspa



No mundo inteiro estes dois problemas capilares são o quebra-cabeças de todos os homens. Em 116 países a solução adoptada foi Pantene. Pantene fornece ao couro cabeludo a substância vitamínada Pantyl que regulariza as funções celulares e estimula a raiz dos cabelos. Pantene combate assim a sua queda. Cuida igualmente do cabelo e dá-lhe vigor, leveza e brilho. Além disso, uma combinação especial de substâncias activas impede a formação de caspa e elimina as bactérias do couro cabeludo. É a esta tripla acção que Pantene deve o seu êxito. Um êxito mundial. PANTENE o tónico capilar vitamínado mais vendido no mundo

CHEGOU NOVA REMESSA DESTA REPUTADA MARCA

LANCIA-1969

* MAIS ELEGANCIA
* MAIS CONFORTO
* MELHOR ACELERAÇÃO

STOCK, LIMITADA

EM EXPOSIÇÃO: Rua de Santa Catarina, 1391 — PORTO

Quixote

QUEIXA POR FURTO DE DINHEIRO

Os ladrões de veículos

Queixou-se de P. S. P. o sr. Gustavo Afonso Fernandes Gonzales, comerciante, da Rua de Júlio Dinis, 761, por lhe terem furtado o automóvel Alfa Romeo 1300, estacionado junto da sua residência.

Também o sr. António Alfredo Lopes Brigido, da Rua de Pedro Hispano, 1005, se queixou na mesma Polícia. Roubaram-lhe o automóvel Renault 1300, que estacionava junto da sua residência.

Apareceu abandonado na Rua de Sousa Pinto, o automóvel TO-63-63, que, da Rua do Conde de Abrancas, tinha sido furtado pelo sr. Fernando António da Silva, da Rua da Agra do Amial, bloco G, entrada, 30, casa 4. Faltaava um par de luvais e um tapete, pelo que foi apresentada queixa na P. S. P.

Foi abandonada na Via do Marçal, Camões uma bicicleta motorizada que apenas tem a chapa de matrícula n.º 5.347, da Câmara Municipal de Montargis, Supõe-se que tenha sido roubada.

Cadaver por identificar

No Instituto de Medicina Legal encontra-se o cadáver de Manuel Lopes Carreira cuja idade aparente é de 30 anos e que não tinha nome, redá carta Havia em seu bolso o Hospital de S. João pouco depois de ferido, do Hospital de Via do Conde.

Como não é conhecido, todos os elementos da identificação, ali ficará até que apareça alguém da sua família ou amigo que o identifique. Veste camisa de flanela vermelha; calças de ganga azul e calças brancas de lã também cinzenta; calças de lã verde da cor castanha. Trazia ainda dois casacos, um de cor preta e outro cinzento. Calçava sapatos de lã e sapatos de cabedal pretos, em muito mau estado de conservação.

CASOS DIVERSOS

Tendo confiado a determinada mulher uma batelada de cozinha para ir a comprar, o sr. Hermínio Inácio Leitão, professor primário, da Rua do Nascimento Costa, n.º 19, em Gaia, esperou que o aparelho lhe fosse devolvido. Não aconteceu, porém, e a mulher recusou-se mesmo a devolver a batelada, pelo que Inácio Leitão foi à P. S. P. apresentar queixa.

Contra determinado indivíduo, que lhe passou um cheque sem cobertura no valor de 1.150.000, queixou-se à P. S. P. o sr. Manuel da Cruz Gamito, residente, da Rua de Santo Ildefonso, 125.

A sr.ª D. Maria Manuela Figueredo, estudante, da Rua do Amparo, 302-9, queixou-se na P. S. P. de que, durante a noite, tinham furtado do seu automóvel, estacionado à porta de casa, todos os documentos pertencentes ao veículo.

Naquela Polícia, apresentou queixa também o sr. José Alberto Ferreira, comerciante, da Rua Central de Franco, porque o seu automóvel que estacionou à porta da sua casa lhe furtaram um rádio-portátil.

Victimas de acidentes de trânsito foram a sra. Gertrudes de Matosinhos e o sr. Bernardino da Silva. Mãe de 26 anos, estacionada da frequência de Gertrudes, em Maia, com ferimentos na cabeça e fractura da clavícula esquerda; e o sr. José da Silva, de 33 anos, serralheiro, do lugar de Anzósias em Lara, Matosinhos, com contusão da coluna vertebral e fractura dos ossos da bacia.

Vítimas de agressões

Esteve a receber tratamento no Hospital de Santo António o estenocardiopata Fernando Pedrosa Nogueira, de 45 anos, do lugar de S. Domingos, em Arondelhe, Feira. Apresenta um ligeiro ferimento no nariz, pelo que pôde regressar a casa após o tratamento. Segundo declarou, tinha sido agredido por uma brigada da G. R. quando, no lugar de Vargalheira, em Moços, naquele contido, lhe tentava fugir, por girar uma bicicleta na qual transportava outro indivíduo o que constituiu transgressão.

Por ter sido agredida por um vizinho do nome António de Sousa, a sr.ª Maria Pinto Carvalho, de 24 anos, da Rua de António, foi internada na sala de observações do Hospital de Santo António, com tratamento craniano.

QUEDAS GRAVES

Victima de queda na sua residência, foi internado no Hospital de S. João a sr.ª Odília Adelaide de Carvalho, de 50 anos, da Rua de António de Quintal, 784-1. Sofreu fractura da perna direita.

O operário aposentado sr. Fernando Rodrigues Carneiro, de 68 anos, da Travessa dos Campos, 202, casa 5, caiu de uma escada, de elevada altura, quando pintava a casa de um filho. Levantou-se ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, com fractura da coluna vertebral.

Ainda vítima de queda, foi também internado no Hospital de S. João a sr.ª Josefa Pereira, de 43 anos, da Rua de D. António, 218, que caiu de uma escada, em casa, tendo fracturado a perna direita.

Ciclismo desastroso

Na frequência de Salreu, em Estarreja, chocaram uma camioneta de carga e uma bicicleta, chocando a bicicleta era conduzida pelo sr. Domingos Lamego, de 50 anos, residente na frequência de Salreu, o que foi projectado ao solo tendo tido muito ferido. Recebeu os primeiros socorros no Hospital de Estarreja, o que foi transferido para o Hospital de Santo António, Recolheu à sala de observações com fractura de crânio,

O sr. Manuel Soares Filipe, industrial, da Rua do Padre Américo, 57, em Vila de Andorinho, Gaia, queixou-se na Polícia Judiciária contra determinada mulher que trabalhou, um café que ele possui, acusando-a de se ter apoderado de diversas quantias que totalizam cerca de 40 contos.

Feroviário gravemente queimado

Quando trabalhava na estação dos caminhos de ferro das Devesas, o ferroviário sr. Arnaldo Araújo Barros, de 37 anos, da Rua José Palácio, Bairro Monteiro Lima, casa 1, em Gaia, sofreu graves queimaduras por se ter inflamado a gasolina com a qual trabalhava. Transportaram-no ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, com queimaduras pelo corpo.

Perdeu lotaria

O sr. António Alves Gomes da Silva, vendedor de jornais de um café da Praça de D. João I, perdeu ontem de tarde dois bilhetes da lotaria para a extração do ontem, com os números 41 055 e 49 778.

Quem os achou deverá entregá-los no Café «Fiallos» ou contactar com o sr. António da Silva pelo telefone, 24077.

Incêndio numa fábrica de tecidos

Registou-se pelas 3 horas e meia da madrugada de ontem um incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos de Arzêzelo, em Gaia, tendo ardido numerosas peças de pano. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Agueda e de Valadares e os Municipais de Gaia, que, após duas horas de ataque ao fogo, o extinguíram completamente. Os prejuízos não são elevados e encontram-se cobertos pelo seguro.

MORREU UM HOMEM QUE SOFRERA UM ACIDENTE DE TRABALHO

Quando trabalhava em Cinfães, na construção de um prédio, o sr. Manuel Soares, de 47 anos, pedreiro, do lugar do Casal, naquele contido, foi atingido na cabeça por uma telha.

Transportaram-no ao hospital daquela vila, onde recebeu os primeiros socorros. Os médicos, no entanto, considerando o seu estado muito grave, ordenaram a sua transferência para o Hospital de Santo António onde o sr. Manuel Soares faleceu pouco depois de ter dado entrada na sala de observações.

O cadáver vai ser removido para o Instituto de Medicina Legal.

CANOS FURTO

Dois lavatórios, banheira e bidé foram desmontados e furtados rapidamente usando o Pulax-Desmontador de Canos, produto que deve estar presente em todos os Lares. Hódia, um — Esta dando para muitas vezes. 2000 — Peça mais Drogaria. Distribuidores para o comércio: S.ª Maria & Almeida, R. da Madalena, 125-2 — Lisboa — 2 — Telef. 88910.

A cidade de Coimbra e a sua região sentiram intensamente o abalo de terra. Isto que poderá dizer-se de maneira geral de todo o país, tem aqui um significado exacto. Foi sentido intensamente o fenómeno sísmico e o que não aconteceu em muitas outras regiões, aqui ficaram bem à vista. Já nas nozes e côcoes especiais de ontem tivemos a oportunidade de aliar o ponto alto atingido pelo pânico estabelecido, que não foi de modo nenhum inferior ao de qualquer outra região do país, a partir do centro para Norte. E os prejuízos de ordem material, esses sim, sobrepujaram-se em grau bem mais elevado aos de muitas outras regiões, pelo menos as situadas a partir da margem direita do Mondego. Os breves (ou longos) minutos que se passaram em repouso, na expectativa da chegada de uma sexta-feira que se anunciava de bom caudal. De súbito — foi como em toda

A cidade dorme e calmamente. A noite corria serena, e indicava que já lá vai o tempo invernal de longas semanas de chuva e frio. Era a noite de um dia francamente bom, tudo em repouso, na expectativa da chegada de uma sexta-feira que se anunciava de bom caudal. De súbito — foi como em toda

A cidade dorme e calmamente. A noite corria serena, e indicava que já lá vai o tempo invernal de longas semanas de chuva e frio. Era a noite de um dia francamente bom, tudo em repouso, na expectativa da chegada de uma sexta-feira que se anunciava de bom caudal. De súbito — foi como em toda

A 430 QUILOMETROS O EPICENTRO

Segundo a informação colhida no Instituto Geofísico da Universidade onde nos atendeu o engenheiro e sr. Eng.º Paulo Alves Reis, o epicentro do sismo localizou-se a cerca de 430 quilómetros, acima de onde, que, já se sabe também, se estende desde Gibraltar até ao sul da América do Sul. A sua violência, bastará dizer-se que as agulhas dos sismógrafos foram todas a zero, na primeira hora, e a partir daí, a partir das 5 horas e 25 minutos, mas de intensidade muito pequena. Tanto que ninguém deu por ele, como também não se sentiram, durante a noite, ainda que perturbações da mesma ordem. Este fenómeno, porém, normal em tais circunstâncias.

Naquela Polícia, apresentou queixa também o sr. José Alberto Ferreira, comerciante, da Rua Central de Franco, porque o seu automóvel que estacionou à porta da sua casa lhe furtaram um rádio-portátil.

MORREU UM HOMEM QUE SOFRERA UM ACIDENTE DE TRABALHO

Quando trabalhava em Cinfães, na construção de um prédio, o sr. Manuel Soares, de 47 anos, pedreiro, do lugar do Casal, naquele contido, foi atingido na cabeça por uma telha.

Transportaram-no ao hospital daquela vila, onde recebeu os primeiros socorros. Os médicos, no entanto, considerando o seu estado muito grave, ordenaram a sua transferência para o Hospital de Santo António onde o sr. Manuel Soares faleceu pouco depois de ter dado entrada na sala de observações.

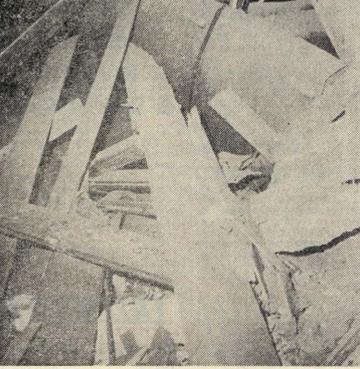
O cadáver vai ser removido para o Instituto de Medicina Legal.

CANOS FURTO

Dois lavatórios, banheira e bidé foram desmontados e furtados rapidamente usando o Pulax-Desmontador de Canos, produto que deve estar presente em todos os Lares. Hódia, um — Esta dando para muitas vezes. 2000 — Peça mais Drogaria. Distribuidores para o comércio: S.ª Maria & Almeida, R. da Madalena, 125-2 — Lisboa — 2 — Telef. 88910.

ANULARMENTE SENTIDOS EM COIMBRA OS EFEITOS DEVASTADORES DO SISMO

abalou tivera outras consequências para além daquelas. Ai, fugia-se não apenas por fugir de perigo que poderia vir. Amedrontavam-se as pessoas já pelos efeitos, traduzidos em desabamentos: parciais logo localizados por serem mais altos os prédios, mas já não eram apenas arrancados somente pelo pânico. Coimbra acordava abruptamente e depressa tomava consciência



Atingido em cheio por uma derrocada o automóvel de um advogado

de que lhe acontecia. Acordava em pavor e apavorada ficaria por muito tempo. Com razão de sobra.

Saltou de uma janela para um telhado vizinho

Tomada plena consciência de que sucedera, a preocupação dominante de

CAIU-LHE UMA PAREDE SOBRE A CAMA LOGO QUE DELA SE LEVANTOU

Certamente, ninguém esquecerá tão cedo o abalo de terra. O fenómeno é raro e, com violência, cremos que ainda não houve depois das catástrofes de Lisboa e de Benavente. A lembrança acompanhada por muito tempo.

Mas quem o não esquecerá nunca será, sem dúvida, a sr.ª Delmira de Jesus Ferreira Neto, de 59 anos, moradora no 2.º andar do prédio n.º 12 da Rua do Poço, pertencente ao sr. Jaime de Almeida. Foi ela, poderá dizer-se, a única pessoa que em Coimbra esteve em risco de perder a vida.

Estava detida, aliás como se praticidade toda a gente e — por sorte, afinal — acordou logo que se iniciou o longo abalo. Para mais que imediatamente se desprendeu uma pedra da parede do seu quarto, caindo-lhe ao pé da cama. Foi um pulo pela cama fora, prontamente a correr para longe do quarto, ela com mais razão do que ninguém tomada de pânico. E logo a seguir — menos tempo do que leva a dizer — reuniu totalmente a parede, precipitando sobre a cama!

Não teria qualquer possibilidade de sobrevivência, se apanhada de surpresa, não se tivesse levantado instintivamente. Fugiu para a vida, perseguida pela morte.

Outra senhora esteve em perigo por ter aberto uma brecha no seu lar: o 3.º andar do n.º 3 da Rua do Terreiro de Mendonça. Mas a derrocada não se deu, não tendo sofrido ela, a sr.ª Maria Albertina Martins, de 66 anos, mais do que uma crise nervosa de que foi tratada no hospital. Recolheu depois a casa de uma senhora sua amiga.

MOMENTOS DE AFLIÇÃO E PREJUÍZOS NA BAIRRADA

Toda a região de Bairrada terá motivos de queixa dos efeitos do tremor de terra. As brechas nas paredes assustaram por toda a parte. Mas não há, felizmente, que registrar graves desastres pessoais, não obstante os largos momentos de aflição que foram vividos.

Os prejuízos mais evidentes são notados e vidros de janelas. Em Anadia, ficou abalado de tal forma o prédio em que vive o sr. Domingos Duarte da Cruz que há agora necessidade de uma vigiância. Em Manarós, ruíram parcialmente a chaminé do café do sr. João Martins, sendo destruídos alguns sinos e louças. A igreja de Moita (Anadia) teve danos na torre, o mesmo acontecendo na dita capela de Foz de São João. Também nessa localidade, caiu parcialmente o tecto da escola primária.

Foram registadas avarias na rede de energia eléctrica, de modo a que ficassem privadas de luz zonas, principalmente nos arredores da cidade. Por igual ficaram sem comunicações telefónicas. A falta de luz foi devida principalmente aos dis-

apenas um terço hospitalizado; o sr. António Gonçalves Pereira, morador num quarto andar da Rua dos Passos, 47, Tomado de pânico, saltou da janela para o telhado de um prédio vizinho, ferindo-se num pé. Para além disso, pânico curou os doentes hospitalizados, o que é natural, e algumas pessoas que foram receber tratamento, como Livia de Pinheiro Santos, de 28 anos, do Terreiro do

paros ocasionados na central de Marco de Pereiros da Companhia Nacional de Electricidade.

Condeixa e mais arredores de Coimbra estiveram também em grande pânico

Os longos quatro minutos que o sismo teve foram também vividos em pânico nas regiões vizinhas de Coimbra. Sem consequências de ordem pessoal ou mesmo material, apurou-se a depois, mas em Condeixa, por exemplo, porquanto a sul da cidade foi mais violento o tremor de terra. Julga-se que, a contribuir para essa violência, haverá o facto de, como se sabe, por baixo das ruínas de Coimbra ter existido imensa toalha de água e por ela cavadas profundas cavernas. Tendo, portanto, susceptível de ceder mais facilmente a um abalo desta natureza.

No entanto, repita-se, a essa maior violência não corresponderam os efeitos.

Em Tavôiro era a hora dos preparativos para o mercado. Muitas gentes preparava já para isso as suas coisas, que abandonaria na precipitação da fuga sem volta. As padarias do região não funcionam, pelo que a própria cidade viria a sentir falta de pão.

Tal como na cidade, muita gente andava horas depois a correr vários pontos, indagando da sorte de familiares, uma vez que, saturadas as linhas telefónicas, sem poderiam mesmo funcionar perfeitamente, não era possível comunicar por esse meio. Depois, pelo dia seguinte, diminuídas até às proporções certas e próprias as consequências que nas primeiras horas eram anunciadas em tons clamorosos, a cidade e toda a região coimbrã foram readquirindo a tranquilidade necessária à sua vida normal.

Nas torres das igrejas, os relógios parados marcavam a hora a que se dera o abalo.

Septuagénaria de Louzã ferida na queda de uma varanda

Na frequência de Cacilhas, contido da Louzã, logo que um tanto refletida do abalo, a sr.ª Mariana da Piedade, de 72 anos, assomou à varanda de esta casa para se inteirar verdadeiramente do sucedido.



Refleta da comição, após tratamento no hospital, o sr. Maria Albertina acolheu-se a casa de pessoa amiga. Não ofereceu mais segurança a sua habitação.

Não podia ir, porém, saber que, sucedida violentamente a casa, justamente se abria uma fenda na varanda — a qual cederia ao seu peso arrastando-a numa queda violenta.

Ferida com gravidade, os Bombeiros Voluntários locais transportaram-na para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Entre outros estragos um automóvel destruído

Na Rua da Sofia, para começar, abatera-se conforme referimos já — o piso da antiga central de camionagem da empresa Joaquim Francisco de Oliveira, de Agueda, tendo ficado destruído um automóvel «Citroën», pertencente ao advogado sr. Edmundo Bento. Outro veículo ainda foi atingido, mas levemente. Estiveram aqui os bombeiros, procedendo a remoção de destroços.

Próximo da filial do «Jornal de Notícias», na Avenida de Fernão Magalhães, despedaçara-se no solo uma florista de pedra tombada do parapeto do telhado. Um bloco de mais de uma dezena de quilos de peso, o estrondo, que terá sido grande, confundiu-se com o ruído do tremor de terra.

Aqui e além, vimos estilhaços de telhas e de vidros, particularmente no Largo do Armado, onde se desprendeu a cobertura de telha de uma empresa do prédio onde está instalado o Café Florista. Por toda a parte onde passávamos, os lamentos afixavam pelo mesmo diapasão: algumas paredes com brechas, telhas e vidros sacudidos e estilhaçados para longe. Mesmo nos prédios de mais recente construção. Algumas arrecadações estavam desfeitas nos quintais. Tal como os cães, que ladravam e uivavam desde o primeiro instante, na sua reconhecida percepção de fenómenos desta natureza, as aves de capoeira, atiradas pelos desmoronamentos e por eles ainda libertadas, evocavam em todos os sentidos, desnoteadas também.

Foram registadas avarias na rede de energia eléctrica, de modo a que ficassem privadas de luz zonas, principalmente nos arredores da cidade. Por igual ficaram sem comunicações telefónicas. A falta de luz foi devida principalmente aos dis-

OLEICO-CASULO

Torna a peia lisa e macia como veludo e proporciona a quem se lava com ela uma sensação de frescura sem igual.

Alugue Comprando

Alugue TV

Alugue Têxex

Porque a sua TV, compra televisiva, poderia não ser com garantia por 5 anos, que depois fica sem informações pelo telefone 24744000, os seus: **alugue TV** S.A. SARL, Av. do Loureiro, 15 - Caravelas

Da ponta de Sagres à foz do Guadiana

BEVENEUTE DESTRUIDO POR VIOLÉNTOS TERREMOTOS

Toda a província do Algarve, de uma maneira geral, viveu uma terrível noite. Uma noite das que já se sabem para esquecer, e que não se esquecerá jamais. Às 3 horas e 42 minutos, o velho relógio do Arco da Vila, em Faro, parou como se a cronometrar o momento dramático por que todos os algarvios passaram de ponta a ponta. Foram 126 segundos, que pareceram horas infundáveis, durante os quais o silêncio como bateria infernal foi marcando o progresso das enervantes, temerosas — até que, por fim, chegou o alívio de toda a província.

No Arco da Vila, a figura de S. Tomás de Aquino, que ali se erige, não escapou ao azar. E antes que desabasse para a rua, foram lá os Bombeiros Municipais a cimentar-lhe a base. Também ali, a parte posterior do relógio, que orienta uma velha zona de comércio, ruíu para cima de um telhado, fendendo várias telhas.

São gravíssimos os danos em Portimão e Vila do Bispo

Entretanto, o pavor lavrava em toda a província algarvia. E os estragos multiplicaram-se por cidades, vilas e aldeias. E registavam-se de maneira quase catastrófica, dada a precariedade das habitações, em grande parte construídas de taipa e adobe.

mercio, que se encontra a ameaça ruína já em Estói ruiam alguns mercedários. Mas apenas uma rapariga esteve em risco de morrer sob os escombros de uma casa. Salváramos-a muito a custo.

Em Lagos — um homem morto e prejuízos de grande vulto

Outra cidade algarvia duramente castigada foi a de Lagos. Os seus algarvios tiveram momentos de grande medo. A população, estremunhada, saiu quase toda para a rua. Mas não se pode dizer que estivesse ameaçada de algum acidente. Rozava ou falava nervosamente, sobretudo na análise retrospectiva de que o drama voltasse.

Destruido parcialmente o Hospital de Castro Marim

Na sede do Lusitano Futebol Clube e no Clube Recreativo Lusitano, ruíram parte das esplanadas; e, esta última, fez abalar parte do tecto do restaurante do arquipélago. Mas não houve vítimas. Os Reis, destruíram-lhe algumas dependências. Em várias casas da Rua dos Combatentes, de 25 de Novembro, houve prejuízos materiais. Na fábrica de canoarias de pauzinhos, houve uma parede anterior e a platibanda do escritório. Na fábrica «Parodi», caiu parte de uma chaminé, esmagando também pequenos estragos noutras casas industriais.

Depressa, tome Rennie!

Depressa, tome Rennie! O SEU EXTINTOR DE BOLSO... Rennie Força digestiva! Rennie Força digestiva!

COMPORTEL ASCENSORES MONTA-CARGAS LICENÇAS E PROCESSOS WESTINGHOUSE

HÁ 60 ANOS — EM TERRAS DO RIBATEJO...

BEVENEUTE DESTRUIDO POR VIOLÉNTOS TERREMOTOS

TRINTA MORTOS E QUATRO MIL PESSOAS SEM LAR

Foi ao fim da tarde do 23 de Abril de 1969, há quase 60 anos, portanto, na terra das maravilhas de Bevenote, que os terríveis e violentos terremotos destruíram a vila.

A VILA RIBATEJANA SUSPIROU DE ALIVIO

Pode argumentar-se que todo o país suspirou de alívio quando se calaram os rugidos dos terremotos. Mas em Bevenote, como sempre, havia razões específicas para esse alívio. Agora, porém, é o contrário do que aconteceu há 60 anos, nada sucedeu de especial. Há a destruição do edifício, mas não há um pânico de massa, geral. Pelo mesmo dizer-se que, pela madrugada, até de manhã, a população estava inquieta e expectante. Além, o número de comissões nervosas fortíssimas foi bastante grande.

Terras de sotavento — mais campos de desolação e pavor!

Para os lados do Guadiana, o panorama do Algarve apresentava-se com as mesmas tintas negras. Passando a medida de numerosos pontos do Algarve, os centros habitados, cuja discriminação se nos apresenta impossível, começaram por sentir-se na cidade de Tavira, a população representou igualmente as suas oitavas mais intensas.

Visitado de Estudo dos Quatanistas do Curso de Engenharia da Universidade do Porto

Acompanhados pelo Ex. mo Professor Eng.º Graça Moura, os alunos do 4.º ano do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade do Porto, visitaram as instalações da Escola de Engenharia de Bevenote, de Parafusos, Lda, numa das suas habituais visitas de estudo.

Queda dos cabelos — E A CASPA EVITADA USANDO PETRÓLEO OLEXY

QUEDA DOS CABELOS — E A CASPA EVITADA USANDO PETRÓLEO OLEXY. OLEXY que contém COLESTEROL, JABONANDY E 6 vitamínico com Lodo normal... Couto, Lda - Porto

MELODIAS DE PORTUGAL

MELODIAS DE PORTUGAL. Empresa de Espectáculos Luis Pinto (a mais antiga do Porto), cumprimento todas as Eximas Comissões organizadoras de Espectáculos em qualquer ponto do País.

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO. S. A. R. L. Capital realizado: 1.200.000 contos. Rua de Sá de Sá, 20, 4.º andar, PORTO.

Boiteiro Café-Cervejaria

Boiteiro Café-Cervejaria. 11-Pr. Tei.º de Paços 31 Porto. O JORNAL DE NOTÍCIAS VENDE-SE EM TODO O PAÍS

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Table with columns for city names and phone numbers. Includes AVEIRO, BRAGA, COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, LISBOA, MEALHADA, TORRES NOVAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, LOUSADA, MARCO DE CANAVESES, PAÇOS DE FERREIRA, PENEAFEL, RIBAÇAIXAS, CINFAES, TENDALIS, TERMAS DE S. VICENTE e VILA MEA, POMBAL, FOMBAL, REDINHA e VERMOIL, SANTAREM, CALDAS CORVOE, MUCES, FERRENS, FOMBALINHO, ROMEIRA, TREMEZ, VALADO e VALE DE SANTAREM.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCACAO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos da Estatuta da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria da Sociedade em qualquer ponto do País.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 1 de Março, as 24 horas, os assinantes do Porto (TLP), cujo número principal para 98 obtém automaticamente as ligações para os telefones dos Grupos de Redes abaixo indicados.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCACAO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos da Estatuta da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria da Sociedade em qualquer ponto do País.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, podem fazer-se representar por outros que nela participem em quem delegarem os seus poderes por procuração, a qual deve ser apresentada ao Conselho de Administração no prazo de 25 dias antes do dia da reunião.

AMARRUGÃO MAIS ESQUECEDOR...

(CONTINUADA DA 2ª PÁGINA)

Castro Laborioso não se tornou um minuto. Ouve-se um forte ruído, um grande estrondo — e nada mais. A população acordou assustada e correu — mas chegou a sair para a rua. Por sua vez, Miranda do Douro, Portugal (Freguesia de Espadã e Cista). Viagens referem efeito bastante atenuado no comportamento das pessoas, que se excepcionaram para sair para o exterior. Já no Póvoa parte da população se retirou na capela.

Milhares de pessoas no areal da Nazaré

E o rol continua... Sem pretensões de dano, mesmo rapidamente, uma ideia da situação em cada uma das terras portuguesas, irem apenas destacando um ou outro ponto, pois estes servem para o momento de medida para o que aconteceu nos restantes.

Castro Verde refere paredes fendidas, objectos partidos e todo o cortejo habitual de danos. Registraram-se desastres e outras afeições entre as pessoas mais influentes ou sem capacidade de resistência ao pânico.

Na Trofa, um prédio com parte derrubada. Na Misbora os operários do turno da noite deixaram o domínio para o trabalho, sobretudo quando a luz falhou.

No caso de Lombozelo assinala que saiu um barraco de arrecadação de água para o lugar de Valdemil, nos arredores da vila.

Em Vespelga, sofreram estragos de certa monta o prédio da igreja de Santa Bárbara. Em Vespelga, sofreram estragos de certa monta o prédio da igreja de Santa Bárbara.

que o abalo espalhou a devotação (conforme outros pontos noticiados) houve matéria mais do que suficiente para insuavizar e maduridade de 28 de Fevereiro de 1969 entre aquelas que não são para esquecer. Por tudo e até porque bastante tempo foi necessário para o país se convencerem de que, apesar de tudo, não havia motivo para se pensar em catástrofe — ideia que assaltou o espírito de quase toda a gente até que as informações foram chegando e repondo a verdade no seu lugar.

Os organismos que superintendem nas estradas, pontes, abastecimento de água e electricidade e outros desse tipo, quando abordados pelo jornal de Notícias se rancaram por não tinham a registar quaisquer efeitos do terramoto. Portanto, tudo indica que os estragos se haviam confinado a lugares produzidos em edifícios, sobretudo particulares.

VIDROS PARTIDOS em Los Angeles

PALMDALE (Califórnia), 28 — Um tremor de terra com a intensidade de 4,2 na escala Richter foi sentido ao longo de 96 quilómetros na Califórnia, partindo desde o sudoeste até ao nordeste, através de algumas zonas em Los Angeles.

O sismo registado em Los Angeles local e teve o epicentro na zona de San Andrés, que no sentido do comprimento se estende por quase todo o Estado.

A área abrangida pelo abalo vai desde Los Angeles a oeste até Lancaster.

O xerife Charles Jones de Palmdale declarou que teve sensação que telhado lhe ia cair em cima. Muitas pessoas fugiram para a rua em pânico. (ANI).

As vítimas de um terremoto que ocorreu em Los Angeles, Califórnia, em 28 de fevereiro de 1969, foram registradas em uma lista de 11 itens. A lista inclui: 1. Instrumental; 2. Ligeiríssimo; 3. Ligeiro; 4. Ligeiro; 5. Moderado; 6. Forte; 7. Muito forte; 8. Muito forte; 9. Muito forte; 10. Catastrófico; 11. Grande catástrofe.

DE NOMENADORAÇÃO	DE CARACTERÍSTICAS
1 Instrumental	Assinalado apenas pelos sísmógrafos
2 Ligeiríssimo	Sentido em certas condições, nos andares mais altos.
3 Ligeiro	Sentem-no poucas pessoas.
4 Ligeiro	Alarmar muitas pessoas, faz tremor os edifícios e provoca estragos nos objectos suspensos.
5 Moderado	Será sentido mesmo pelas pessoas que dormem; provocará queda de objectos.
6 Forte	Ligeiras lesões nos edifícios, os restos de param.
7 Muito forte	Queda de chaminés, vidros que estilhaçam.
8 Muito forte	Ruina parcial dos edifícios, algumas vítimas isoladas.
9 Muito forte	Ruina total de alguns edifícios.
10 Catastrófico	A terra abala fendas, a água dos rios calza as margens.
11 Grande catástrofe	Todos os edifícios de pedra são desfeitos.

CONCEITO

(CONT. DA PAG. ANTERIOR)

Igreja de Benavente tinha sido reedificada a imagem de Cristo crucificado. O sismo, porém, já atingindo as excitações do pânico.

AS enterrados os mortos e os restos de edifícios a vida reconhecida... Por toda a parte, com confrangida resignação perante o irreversível, a uma resignação cheia de

1147: O PRIMEIRO TERRAMOTO EM PORTUGAL

Simos, fenómenos telúricos de todos os tempos, semelhanças de pânico e de destruição, o alguns vezes têm encontrado o humus fértil do solo português, fazendo fanga com fartas colheitas que se medem num total de muitos milhares de vítimas.

O primeiro tremor de terra de consequências drásticas chegou até nós pelas mãos dos cronistas, nos documentos históricos, deles encontraram vestígios logo na primeira metade do século XII, mais precisamente em 1147 — ano de cataclismo que se sucederá ao longo de mais de oito séculos, a levar a morte de milhares de pessoas no sul do Algarve e fundamente em oval lusitano-chipano-marroquino e da região de Lisboa (prolongamento da terramoto fassa do Atlântico, a esteioeste de capital).

Mais e mais datas tristemente célebres: 1290, 1334, 1535, 1575, 1597, 1598, 1699, 1774, 1809, 1796, 1807, 1862, 1899, 1909 e 1969.

Particularmente violentos os sismos de 1531, de 1755 e de 1909. O primeiro reduziria a um monte de escombros nada menos que 1500 casas de Lisboa que, aliás, apenas abrangia a Moura, Alfama e uma parte da actual Baixa, Estima-se em cerca de um

milhão de pessoas que se deslocaram para o exterior. Já no Póvoa parte da população se retirou na capela.

Castro Verde refere paredes fendidas, objectos partidos e todo o cortejo habitual de danos. Registraram-se desastres e outras afeições entre as pessoas mais influentes ou sem capacidade de resistência ao pânico.

Na Trofa, um prédio com parte derrubada. Na Misbora os operários do turno da noite deixaram o domínio para o trabalho, sobretudo quando a luz falhou.

No caso de Lombozelo assinala que saiu um barraco de arrecadação de água para o lugar de Valdemil, nos arredores da vila.

Em Vespelga, sofreram estragos de certa monta o prédio da igreja de Santa Bárbara. Em Vespelga, sofreram estragos de certa monta o prédio da igreja de Santa Bárbara.

APENAS CRITOS E CONFUSÃO NA CIDADE DE BRAGA

Quando, às 3,45 horas da manhã de ontem, a adormecida cidade de Braga foi abalada por ruídos estranhos, semelhantes aos de potentes motores de carros em movimento, e se apreendeu o tremor de terra, logo a sua população, atordoada pelos brulhos, dirigiu-se às ruas, para as avenidas e praças, onde, como na Rodovia, apareceram várias pessoas em pânico e embalhadas em cobertores. Ao mesmo tempo que se

arrastaram janelas e batiam portas, interrompendo-se os passos sobre o que se estava a passar, ouviram-se gritos numa confusão que só mais tarde sereno para os comunistas que tinham havido vítimas ou desastres a registar. As corporações de bombeiros não se moveram para qualquer ponto de socorro, nem consta que se tivesse dado algum caso de furto, a não ser pequenos pacotes de tecido manuseados no interior do Hospital de S. Marcos, os doentes saíram das camas e foram juntamente com outros, o momento tendo acatado nos colégios e casas de assistência, onde o tremor de terra foi sentido em toda a sua extensão.

Nas regiões rurais, como nos bairros mais distantes da cidade, registaram-se algumas vítimas, mas de grave, fellemente, foi assinalado.

MÁQUINA DE COSTURA «IT'NERANTE»...

Na freguesia da Lomba, alcançada num dos pontos mais recônditos do vasto concelho, que Gondomar, o abalo de terra fez-se sentir, também com alguma intensidade. A população não ficou abalada por portas e janelas, gerando-se em todas as pessoas uma profunda impressão de angústia.

Como não houve estragos materiais de muito mais vitas um episódio, após o qual, um humilde cidadão descreveu na memória do sr. Manuel Joaquim Lopes de Oliveira, cinegrafista, e que no decorrer do dia de ontem foi objecto dos comentários de toda a gente. Foi o caso de uma máquina de costura automática, numa das dependências da casa e que, a custa das suas rodas empilhadas, veio correria de vitórias cumprimentada como se não tivesse a estivesse guiando.

Dru apanhar rir, é certo, mas lá em casa do cinegrafista até houve quem tremesse como varas verdes perante o espectáculo enrubescido — "ferecido pelo ruído de costura".

A violência do sismo provocou a parca abertura automática de linhas em diversas aberturas dependentes da repartição nacional, o que ocasionou interrupções de corrente eléctrica, em vários pontos da cidade, e não foram devidas ao cabo de alguns minutos.

Assim, verificaram-se avarias nas subestações de Vermon (Má) e do município de Vila (Anastora) nos autotransformadores de 220-110 quilovolts da subestação de Fervença do Alentejo, sendo estes sismos os que ocasionaram a interrupção do abalo.

Por precaução, foram logo a acção desligados também todos os sistemas de distribuição de energia eléctrica que não tinham sido afectados pelo tremor de terra.

Por este motivo, ficou sem funcionamento a zona oriental de Lisboa (dependente da subestação do Alentejo) e a zona ocidental de Lisboa (dependente da subestação de Fervença do Alentejo), com excepção da zona de 4,3, a corrente foi reabastecida às 14,3. Também a área de Setúbal sofreu avarias e a corrente voltou a ser restabelecida ao cabo de dez minutos.

No Porto, a interrupção de energia eléctrica durou muito pouco tempo, por ser de um minuto e meio. Tratando da consequência do desastre de Vermon — facto, de resto, naturalíssimo — aliás, não houve avarias nos autotransformadores da Gás e Electricidade de

CONTRIBUIU PARA O PÂNICO A FALTA DE LUZ ELÉCTRICA

A violência do sismo provocou a parca abertura automática de linhas em diversas aberturas dependentes da repartição nacional, o que ocasionou interrupções de corrente eléctrica, em vários pontos da cidade, e não foram devidas ao cabo de alguns minutos.

EM ÉVORA ninguém dormiu até o dia raiar

Instantes depois do violento sismo, e energia eléctrica e as comunicações telefónicas estavam cortadas em Évora. Muitas pessoas precipitaram-se para a rua, registando-se desmaios e choques nervosos. Só cerca de 10 minutos depois se restabeleceu a energia eléctrica e os telefones voltaram a funcionar.

Os serviços de assistência médica e hospitalar tomaram logo providências, para socorrer quem ali chegava e a centros telefónicos da cidade ocorreram dezenas de funcionários que durante o resto da noite fizeram trabalho exaustivo.

As forças de segurança pública e os bombeiros entraram em serviço de alerta e atenderam, solícita e com atenção, centenas de chamadas.

No Hospital Regional de Évora, foram tratados pelo médico de serviço, sr. dr. Domingos Angélico, numerosas pessoas acometidas por crises nervosas. Naquele estabelecimento compareceu imediatamente o banco de conservação — dada a situação e a visita de enfermeiras. Vários médicos estiveram em permanente contacto com o banco de urgência.

Diversos prédios abriam fendas e caíam outros se abates, além de vidros que se partiram. O caso mais grave registou-se no prédio n.º 44 da Rua de Santa Maria, que sofreu sérios danos. Ruína parte do tecto do quarto da localidade, sr. D. Maria de Fátima Guerreiro de Matos, que originou prejuízos de certa monta no mobiliário. A localidade que estava detida, teve a sorte desta cidade e não se encontrou estufa do lado oposto em que se registou o desmoronamento. No entanto, foi forçado a abandonar a casa em virtude desta não oferecer segurança.

Também por efeito do sismo, o sr. Francisco Xavier Ferreira Monteiro, de 29 anos, que exerce a sua profissão de empregado bancário em Grândola, apavorado saltou da janela do seu quarto, naquela vila, pelo que ficou muito contuso. Transportado ao Hospital Regional de Évora, ficou ali internado. Até ao nascer do dia, a população desta cidade e dos arredores manteve-se desperta.

UM CONSELHO

O dr. Charles Richter, professor de Sismologia da Universidade da Califórnia, inventor de um aparelho usado em todo o mundo e autor de uma escala especial, dá o seguinte conselho às pessoas para o caso de um tremor de terra:

«Mantenham-se de pé quietos e contem até 30. Depois disso já não interessa».

exemplo, houve em Lisboa, no Campo Pequeno — com a lotação totalmente esgotada — um grandioso espectáculo taurino, cuja receita revertida favor das vítimas do terramoto. Colaboraram na taurina os cavaleiros de maior nome da época, como José Bento Araújo e José Casimiro, e espanhóis, portugueses e espanhóis, figurando entre outros o veterano Regaterin, Manolete, Bombita e Cambrero.

Também a favor das vítimas, realizaram-se bandos precatórios em todas as cidades e vilas de Portugal. Em Lisboa, foram os estudantes universitários que organizaram, tendo em vista a reconstrução das escolas nas regiões abaladas, o sismo de Vermon esse pedidório 809 775 reis.

SENTIDO na ilha da Madeira

milhar o número de vítimas mortais. Sessenta e seis anos volvidos, a capital volta a ser violentamente sacudida. As construções lisboetas oscilaram para além do domínio do estável, ao mesmo tempo que enormes brechas se abriam no solo. Desapareceram num sismo, sendo muito escassas as vidas humanas que conseguiram salvar-se, três ruas completas do Bairro de Santa Catarina.

Primeiro dia de Setembro de 1755. A terra revolvia-se em estorço que nasce a sul do Algarve, não longe da nossa província. Um rasão de destruição percorre o país, decrescente para norte de Santarém. Muitas dezenas de povoações eram completamente arrasadas; desapareciam três quartas partes da Lisboa medieval e com ela mais de três mil dos seus habitantes. Ressurgiria a capital revolucionária de Sebastião de Carvalho e Melo, sempre ameaçada, desta feita mais a zona vizinha.

Algarve e Vale do Tejo são zonas míticas de todos os tempos, que também ontem viveram horas de intenso dramatismo, agravado pela recordação de tragédias que o tempo não conseguiu apagar.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

SENTIDO na ilha da Madeira

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

de alerta e atenderam, solícita e com atenção, centenas de chamadas.

No Hospital Regional de Évora, foram tratados pelo médico de serviço, sr. dr. Domingos Angélico, numerosas pessoas acometidas por crises nervosas. Naquele estabelecimento compareceu imediatamente o banco de conservação — dada a situação e a visita de enfermeiras. Vários médicos estiveram em permanente contacto com o banco de urgência.

Diversos prédios abriam fendas e caíam outros se abates, além de vidros que se partiram. O caso mais grave registou-se no prédio n.º 44 da Rua de Santa Maria, que sofreu sérios danos. Ruína parte do tecto do quarto da localidade, sr. D. Maria de Fátima Guerreiro de Matos, que originou prejuízos de certa monta no mobiliário. A localidade que estava detida, teve a sorte desta cidade e não se encontrou estufa do lado oposto em que se registou o desmoronamento. No entanto, foi forçado a abandonar a casa em virtude desta não oferecer segurança.

Também por efeito do sismo, o sr. Francisco Xavier Ferreira Monteiro, de 29 anos, que exerce a sua profissão de empregado bancário em Grândola, apavorado saltou da janela do seu quarto, naquela vila, pelo que ficou muito contuso. Transportado ao Hospital Regional de Évora, ficou ali internado. Até ao nascer do dia, a população desta cidade e dos arredores manteve-se desperta.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

NENHUM SINAL EM AGADIR

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os marilhões ouviram o locutor pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento de telefonadas da sua história — todos se queriam informar se algo acontecera aos parentes e amigos.

Em Madrid, famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas e abertos edifícios desprenderam-se cornéis e algumas casas abandonadas — muitas famílias fugiram para as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, em consequência de uma sismos provocou pelo pânico. Bactona, Bibao, Santander e Coruña.



No pátio do Largo do Caldas, em Lisboa, são vistos os danos causados pelo sismo.

NENHUM SINAL EM AGADIR

ALERTA EM TODO O TERRITÓRIO MARROQUINO

A população veio dormir para a rua

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo a três milhões de habitantes de capital, quarta e cinco milhões depois de fase inicial do abalo. Os